



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAYANE GREICY DA SILVA BATISTA**

**UM ESTUDO SOBRE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E  
PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS  
PROCESSADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA BASEADO NO  
PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 29.**

**MONTEIRO –PB  
2014**

**RAYANE GREICY DA SILVA BATISTA**

**UM ESTUDO SOBRE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E  
PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS  
PROCESSADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA BASEADO NO  
PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 29.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO –PB  
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333e Batista, Rayane Greicy da Silva.

Um estudo sobre evidenciação dos ativos biológicos e produtos agrícolas nas empresas do subsetor de alimentos processados listadas na BM&FBovespa baseado no Pronunciamento Técnico CPC 29 [manuscrito] : / Rayane Greicy da Silva Batista. - 2014.  
65 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). 2. Ativos biológicos . 3. Produtos agrícolas. 4. BM&FBovespa.

21. ed. CDD 657.863

RAYANE GREICY DA SILVA BATISTA

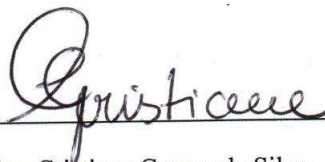
**UM ESTUDO SOBRE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E  
PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS  
PROCESSADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA BASEADO NO  
PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 29**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Ciências  
Humanas e Exatas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Cristiane  
Gomes da Silva.

Aprovação em: 10 / 12 / 14

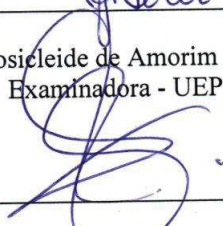
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup>. Msc. Cristiane Gomes da Silva  
Orientadora - UEPB



Prof<sup>a</sup>. Msc. Josicleide de Amorim Pereira Moreira  
Examinadora - UEPB



Prof. Msc. Josimar Farias Cordeiro  
Examinador - UEPB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, e aos meus pais: Helena e Roberto.

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento cabe a Deus, pela minha existência e, pela perseverança e sabedoria que me concedeu para prosseguir no curso durante esses quatro anos, e consequentemente a conclusão deste trabalho.

Gostaria de agradecer a minha orientadora, professora Cristiane, pelo seu conhecimento, força e paciência atribuída para a conquista deste trabalho.

Aos professores e colegas que passaram na minha vida acadêmica, onde estes contribuíram de forma imprescindível na construção do meu conhecimento.

Não posso deixar de agradecer as minhas amigas Illa e Maria Gabriele, por estarem sempre do meu lado me apoiando durante este percurso.

Por fim, agradeço aos meus pais, Helena e Roberto e aos meus avós paternos, Maria José e João (*in memoriam*), pelo carinho, apoio e pelos seus ensinamentos de vida.

A todos só posso dizer: muito obrigada!

“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando”.

**John Schaar**

## RESUMO

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu no ano de 2009 o pronunciamento técnico 29, que tem correlação com a norma internacional de contabilidade IAS 41, tem como objetivo determinar o tratamento contábil e as respectivas divulgações referentes à avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Esta pesquisa teve como objetivo investigar se as informações divulgadas pelas empresas do subsetor de alimentos processados listados na BM&FBOVESPA atendem aos requisitos de divulgação do CPC 29 no período de 2011 à 2014. Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, conduzida por meio de uma análise bibliográfica, documental e de levantamento. O universo da pesquisa são as 10 empresas integrantes da BM&BOVESPA enquadradas no novo mercado. A amostra foi composta por sete empresas que foram escolhidas pelo fato destas se enquadraram dentro do período analisado. Os dados foram coletados através de consulta ao balanço patrimonial e as notas explicativas de cada empresa analisada. Como resultado, foi possível verificar que um pequeno percentual das empresas analisadas atenderam às normas de divulgação vigentes, no entanto, deixam a desejar quando se referem a alguns critérios de evidenciação estabelecidos pelo CPC 29. A BRF S.A. e a JBS S.A. foram as únicas empresas que apresentaram o maior índice de divulgação dos ativos biológicos em seus demonstrativos contábeis a BRF S.A. com um percentual de 36,58% no ano de 2012 e 2014 e a JBS S.A. com 36,58% no ano de 2014. Na análise dos índices de evidenciação dos ativos biológicos com relação ao ativo total, verificou-se que dentre as instituições estudadas, a que obteve o maior índice durante os anos analisados foi a São Martinho S.A. com 12,05% no ano de 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Ativos Biológicos. Produtos Agrícolas.



## ABSTRACT

The Accounting Pronouncements Committee (CPC) issued in 2009 Technical Pronouncement 29, which correlates with the international accounting standard IAS 41, aims to determine the accounting treatment and related disclosures for the assessment of biological assets and agricultural products . This research aimed to investigate whether the information disclosed by the food sub-sector companies processed listed on the BM & FBOVESPA meet the CPC disclosure requirements 29 in the period 2011 to 2014. We conducted a descriptive study with a qualitative approach, conducted through a literature analysis, document and survey. The research universe are the 10 member companies of BM & FBOVESPA framed in the new market. The sample was composed of seven companies that were chosen because these are framed within the reporting period. Data were collected by consulting the balance sheet and the notes of each company analyzed. As a result, we found that a small percentage of companies surveyed met the current disclosure rules, however, fall short when referring to some disclosure criteria established by CPC 29. The BRF SA and JBS SA were the only companies showing greater disclosure index of biological assets in their financial statements BRF SA with a percentage of 36.58% in 2012 and 2014 and JBS SA with 36.58% in the year 2014. in the analysis of disclosure of biological assets in relation to total assets, it was found that among the institutions studied, the one with the highest rate through time was the São Martinho SA with 12.05% in 2012.

**KEYWORDS:** Accounting Pronouncements Committee (CPC). Biological assets. Agricultural Products.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Exemplos de ativos biológicos, produto agrícola e produtos resultantes do processamento depois da colheita. ....	20
<b>Quadro 2</b> - Sete maiores empresas.....	27
<b>Quadro 3</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa Cosan S.A. ....	29
<b>Quadro 4</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa São Martinho S.A. ....	30
<b>Quadro 5</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa Tereos Internacional S.A. ....	31
<b>Quadro 6</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa BRF S.A. ....	31
<b>Quadro 7</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa JBS S.A. ....	32
<b>Quadro 8</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa Marfrig Global Foods S.A.....	33
<b>Quadro 9</b> - Índice de Ativo Biológico da Empresa Minerva S.A. ....	33
<b>Quadro 10</b> - Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: ao valor do ativo biológico.....	35
<b>Quadro 11</b> - Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: ao produto agrícola. 36	
<b>Quadro 12</b> - Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: À mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos. ....	36
<b>Quadro 13</b> - Há descrição de cada grupo de ativos biológicos.....	37
<b>Quadro 14</b> - Há distinção entre os ativos biológicos consumíveis e de produção ou maduros e imaturos. ....	37
<b>Quadro 15</b> - Há divulgação da natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos. ....	38
<b>Quadro 16</b> - Há divulgação de mensurações ou estimativas não-financeiras de quantidades físicas: de cada grupo de ativos biológicos no final do período? .....	38
<b>Quadro 17</b> - Há divulgação de mensurações ou estimativas não-financeiras de quantidades físicas: da produção agrícola durante o período? .....	39
<b>Quadro 18</b> - Há informações sobre o método e as premissas significativas aplicados na determinação do valor justo de cada grupo de produto agrícola no momento da colheita e de cada grupo de ativos biológicos?.....	39
<b>Quadro 19</b> - Há divulgação do valor justo, menos a despesa de venda do produto agrícola colhido durante o período, determinado no momento da colheita? .....	40
<b>Quadro 20</b> - Há informação sobre a: a existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita?.....	40

<b>Quadro 21</b> - Há divulgação do montante de ativos biológicos dados como garantia de exigibilidades?.....	41
<b>Quadro 22</b> - Há informações sobre o montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos?.....	41
<b>Quadro 23</b> - Há divulgação das estratégias de administração de riscos financeiros relacionadas com a atividade agrícola? .....	42
<b>Quadro 24</b> - Há conciliação das mudanças no valor contábil de ativos biológicos entre o início e o fim do período corrente?.....	42
<b>Quadro 25</b> - Se, sim, a conciliação inclui: ganho ou perda decorrente da mudança no valor justo menos a despesa com vendas?.....	43
<b>Quadro 26</b> – Se, sim, a conciliação inclui: aumentos devido às compras? .....	43
<b>Quadro 27</b> - Se, sim, a conciliação inclui: reduções atribuíveis às vendas e aos ativos biológicos classificados como mantidos para venda ou incluídos em grupo de ativos mantidos para essa finalidade?.....	44
<b>Quadro 28</b> - Se, sim, a conciliação inclui: reduções devidas às colheitas?.....	44
<b>Quadro 29</b> - Se, sim, a conciliação inclui: aumento resultante de combinação de negócios? .....	45
<b>Quadro 30</b> - Se, sim, a conciliação inclui: diferenças cambiais líquidas decorrentes de conversão das demonstrações contábeis para outra moeda de apresentação?.....	45
<b>Quadro 31</b> - Se, sim, a conciliação inclui: e, também, do oposto, ou seja, de conversão de operações em moeda estrangeira para a moeda de apresentação das demonstrações da entidade?.....	46
<b>Quadro 32</b> – Há divulgação separada do total da mudança no valor justo menos a despesa de venda dos ativos biológicos decorrentes de mudanças físicas e de alterações de preços no mercado, incluído no resultado? .....	46
<b>Quadro 33</b> - Se, sim, as informações são por: grupo .....	46
<b>Quadro 34</b> – Se, sim, as informações são por: de outra forma? Qual? .....	47
<b>Quadro 35</b> – A entidade mensura ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumuladas?.....	47
<b>Quadro 36</b> – Se, sim, divulga: descrição dos ativos biológicos;.....	48
<b>Quadro 37</b> – Se, sim, divulga: explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável;.....	49
<b>Quadro 38</b> – Se, sim, divulga: Se possível, uma faixa de estimativas dentro da qual existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo; .....	49
<b>Quadro 39</b> – Se, sim, divulga: O método de depreciação utilizado; .....	50

<b>Quadro 40</b> – Se, sim, divulga: A vida útil ou a taxa de depreciação utilizada; e .....	50
<b>Quadro 41</b> – Se, sim, divulga: O total bruto e a depreciação acumulada (adicionada da perda por irre recuperabilidade acumulada) no início e no final do período. ....	51
<b>Quadro 42</b> – Se, sim, divulga: ganho ou perda reconhecido sobre a venda de ativos biológicos mantidos pelo custo. ....	51
<b>Quadro 43</b> – Se, sim, divulga: perdas irre recuperáveis; .....	52
<b>Quadro 44</b> – Se, sim, divulga: reversão de perdas no valor recuperável; e.....	52
<b>Quadro 45</b> – Se, sim, divulga: depreciação .....	52
<b>Quadro 46</b> – A menção de ativos biológicos previamente mensurados pelo custo, menos qualquer depreciação e perda de valor recuperável que se tornaram mensuráveis pelo valor justo? .....	53
<b>Quadro 47</b> – Se, sim, Há uma descrição dos ativos biológicos?.....	53
<b>Quadro 48</b> – Se, sim, há uma explicação da razão pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável? .....	54
<b>Quadro 49</b> – Se, sim, há informações sobre o efeito da mudança? .....	54
<b>Quadro 50</b> – Empresas enquadradas no Novo Mercado e listadas no Subsetor de Alimentos Processados da Bovespa que possuem Ativos Biológicos. ....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Evolução do Índice de Ativo Biológico.....	34
<b>Gráfico 2</b> - Itens de Divulgação do CPC 29 .....	56

## LISTA DE ABREVIATURAS

**BM&FBOVESPA** - Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)

**CPC** – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

**CVM** – Comissão de Valores Mobiliários

**DFs** – Demonstrações Financeiras

**IAS** – *International Accounting Standards*

**IASB** - *International Accounting Standards Board*

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFRS** - *International Financial Reporting Standards*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	16
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	17
1.3	JUSTIFICATIVA	17
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>19</b>
2.1	ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS – CPC 29	19
2.2	RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS	21
2.3	EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS	22
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS	25
3.2	CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	25
3.3	CLASSIFICAÇÃO QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA	26
3.4	CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MÉTODO DE ABORDAGEM	26
3.5	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	26
3.5.1	Empresas Analisadas	27
3.6	COLETA DOS DADOS	28
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>29</b>
4.1	ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS PROCESSADOS	29
4.1.1	Cosan S.A. Indústria e Comércio	29
4.1.2	São Martinho S.A.	30
4.1.3	Tereos Internacional S.A.	30
4.1.4	BRF S.A.	31
4.1.6	Marfrig Global Foods S.A.	32
4.1.7	Minerva S.A.	33

4.2 EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS SEGUNDO CRITÉRIOS DE DIVULGAÇÃO DO CPC 29.....	35
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>61</b>
A. CRITÉRIOS DE DIVULGAÇÃO DETERMINADOS PELO CPC 29.....	62



## 1 INTRODUÇÃO

A publicação da Lei nº. 11.638/07 alterou vários aspectos de natureza contábil da Lei das Sociedades por Ações, assim foram introduzidas algumas disposições buscando uma convergência das normas contábeis brasileiras às normas contábeis internacionais (MARQUES, 2011).

Após aprovação da referida Lei, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis passou a ter autonomia para coordenar a harmonização das normas societárias vigentes no Brasil para as normas internacionais publicadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (FINATELLI; ORTEGA, 2012). Apresentando assim, como “objetivo principal auxiliar na harmonização das Normas e dos procedimentos contábeis aos padrões internacionais de contabilidade, visando facilitar o processo de elaboração e homogeneização das demonstrações contábeis” (NASCIMENTO, 2011, p. 16).

“A adoção de normas internacionais para reconhecimento, mensuração e divulgação de informações contábeis vai ao encontro da necessidade de atualização que as regras de negócio impõem no mundo atual” (PAULO et. al. 2011, p. 3).

Ainda na visão do autor acima citado, o International Accounting Standards Board – IASB surge como importante direcionador do processo de harmonização, ao emitir, após pesquisas, discussões e revisões, o International Accounting Standards – IAS e o International Financial Reporting Standards – IFRS.

Neste sentido Niyama (2008) afirma que a harmonização busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que possibilita reconciliar os sistemas contábeis com os dos outros países, melhorando assim a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas. Assim entende-se que este processo tem por finalidade transformar a linguagem da contabilidade em uma só, podendo está ser interpretada em qualquer lugar do mundo, onde isto não ocorria antes do processo de convergência.

Perante esse contexto, em 2009 foi aprovado o Pronunciamento Técnico CPC nº 29, que tem correlação com a norma internacional de contabilidade IAS 41. O referido pronunciamento tem como objetivo determinar o tratamento contábil e as respectivas divulgações referentes à avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas, no ponto de colheita, como parte do registro das atividades agrícolas (CPC 29, 2009).

Os pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC apresentam normatizações, tais como novas metodologias para registro das operações em diferentes linhas das demonstrações

contábeis, afetando, dessa forma, os resultados das empresas. Nas atividades agrícolas, em específico, objeto principal desse estudo, verifica-se que as alterações efetuadas na contabilização dos ativos biológicos tem grande impacto na análise que os diversos usuários fazem das informações divulgadas, já que abrangem indicadores econômicos e financeiros em função das características específicas desse segmento (FINATELLI; ORTEGA, 2012).

Ainda no pensamento do autor acima, a análise dos impactos decorrentes das metodologias adotadas para uma adequada mensuração dos ativos biológicos nas empresas brasileiras torna-se pertinente, de maneira a proporcionar aos diversos usuários informações para avaliação dos números e parâmetros com o objetivo de se ter uma maior comparabilidade entre as empresas de um mesmo segmento.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Os ativos biológicos e os produtos agrícolas têm apresentado uma grande relevância no patrimônio das empresas. Com a importância que estes representam e a qualidade que ele agrega à informação contábil, a normatização contábil dessa matéria se fez necessária e urgente, pois representaria uma melhora considerável na qualidade das informações contábeis, tornando-as mais úteis para os usuários da contabilidade.

Logo, o problema emerge do seguinte questionamento: As informações divulgadas acerca dos ativos biológicos e produtos agrícolas pelas empresas do Subsetor de Alimentos Processados listadas na BM&FBOVESPA no período de 2011 à 2014 atendem aos requisitos de divulgação do CPC 29?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar se as informações divulgadas acerca dos ativos biológicos e produtos agrícolas pelas empresas do Subsetor de Alimentos Processados listadas na BM&FBOVESPA no período de 2011 a 2014 atendem aos requisitos de divulgação do CPC 29.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Caracterizar, evidenciar, mensurar e reconhecer os ativos biológicos conforme o CPC 29;

Apresentar o índice de evidenciação dos ativos biológicos com relação ao ativo total das empresas em estudo;

Analisar se a divulgação das informações acerca dos ativos biológicos vem sendo efetuada conforme requerido pelo CPC 29;

Identificar as lacunas existentes nas notas explicativas das empresas com relação a divulgação do CPC 29.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa torna-se relevante, no sentido de que a agricultura é um dos setores da economia que segundo dados do IBGE (2014) foi o que mais cresceu no ano de 2013, sendo assim verifica-se portanto que novamente o setor que negocia ativos biológicos e produtos agrícolas apresentou nesse contexto um crescimento de (7%) (maior crescimento desde 1996), enquanto a indústria cresceu apenas (1,3%) e serviços (2%). Diante dos dados pode-se constatar que a agricultura vem sendo o carro chefe da economia do país.

Assim, os ativos biológicos e os produtos agrícolas têm apresentado uma grande relevância no patrimônio das empresas. Com a importância que estes representam e a qualidade que ele agrega à informação contábil, a normatização contábil dessa matéria se fez necessária e urgente, pois representaria uma melhora considerável na qualidade das informações contábeis, tornando-as mais úteis para os usuários da contabilidade.

A despeito dessa importância, o número de trabalhos científicos desenvolvidos na área ainda é muito pequeno. Convém notar que este segmento ainda sofre com a falta de pesquisa por parte da área contábil, acarretando assim dificuldades de interpretação, avaliações e planejamento, entre outros aspectos, que podem comprometer a continuidade de suas ações ou até a descontinuidade dessas entidades.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está composto por cinco capítulos: este primeiro, denominado introdução, fornece uma visão geral a respeito do tema, evidenciando o problema da pesquisa, seus objetivos e a relevância desta. O segundo, corresponde o embasamento deste estudo, constituído da apresentação dos conceitos da literatura existentes acerca de ativos biológicos e produtos agrícolas, reconhecimento, mensuração e evidenciação destes e estudos anteriores a respeito da temática abordada. O seguinte, trata da metodologia que norteou a pesquisa. O quarto apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos através da pesquisa. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS – CPC 29

O Brasil, no caminho do processo de harmonização contábil, estabeleceu normas e etapas para o alinhamento das práticas de contabilidade locais às normas internacionais. A promulgação da Lei 11.638/07 alterou dispositivos da Lei 6.404/76, reforçou a obrigatoriedade de adoção de normas internacionais ao estabelecer que “as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários [...] deverão ser elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários” (PAULO et.al. 2011).

Diante este cenário, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), emitiu no ano de 2009 o pronunciamento técnico CPC 29, tendo este como objetivo apresentar o tratamento contábil e as respectivas divulgações dos ativos biológicos e produtos agrícolas no Brasil, sendo o mesmo baseado no International Accounting Standard 41 – Agriculture (IAS 41), tornando-se obrigatória a adoção da referida norma para as companhias de capital aberto com os exercícios findos a partir de 2010, onde foram introduzidas mudanças significativas na mensuração e evidênciação destes ativos.

Conforme Holtz e Almeida (2013) a mudança mais evidente no presente pronunciamento é que os ativos biológicos e os produtos agrícolas passaram a ser mensurados a valor justo, diferente da prática até então utilizada, de mensurá-lo ao custo histórico.

Vale destacar que caso não haja mercado ativo, é facultada à empresa o uso do custo histórico, sendo esta informação evidenciada em nota explicativa, incluindo os motivos pelos quais não se pode realizar a avaliação ao valor justo.

De acordo com o CPC 29 (2009), os ativos biológicos são animais ou plantas vivos, que estão sujeitos a transformação biológica que compreende a capacidade que os seres vivos animais ou plantas tem de se modificarem, ocasionadas pelo:

- i. crescimento: aumento em quantidade ou melhoria na qualidade do animal ou planta;
- ii. degeneração: redução na quantidade ou deterioração na qualidade de animal ou planta;
- iii. produção: de produtos agrícolas, tais como látex, folhas de chá, lã, leite; e
- iv. procriação: geração adicional de animais ou plantas.

Silva Filho, Machado e Machado (2013) afirmam que,

A transformação biológica é o principal fator que distingue os ativos biológicos dos demais ativos, visto que aqueles são dotados de vida, pois estão sujeitos às mudanças qualitativas (amadurecimento, resistência da fibra etc.) e quantitativas (aumento de peso, comprimento e/ou diâmetro da fibra etc.). (SILVA FILHO, MACHADO e MACHADO, 2013, p. 40).

Segundo Nascimento (2011, p. 40), “os ativos biológicos no ambiente contábil ocorreu através da introdução da IAS-41, e, por esse motivo, as definições acerca dos ativos biológicos são baseadas na definição oriunda do pronunciamento, conforme exemplos a seguir”:

Produtos agrícolas são considerados como sendo os produtos colhidos dos ativos biológicos da entidade. Vale-se destacar que após o momento da colheita, não se aplica o referido pronunciamento, devendo ser aplicado nesse momento o CPC 16 – Estoques ou outro Pronunciamento Técnico adequado. Para uma melhor compreensão, o CPC 29 apresenta o quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** - Exemplos de ativos biológicos, produto agrícola e produtos resultantes do processamento depois da colheita.

<b>Ativosbiológicos</b>	<b>Produto agrícola</b>	<b>Produtos resultantes do processamento após a colheita</b>
Carneiros	Lã	Fio, tapete
Árvores de uma plantação	Madeira	Madeira serrada, cellulose
Plantas	Algodão Cana colhida Cafê	Fio de algodão, roupa Açúcar, álcool Cafê limpo em grão, moído, torrado
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Arbustos	Folhas	Chá, tabaco
Videiras	Uva	Vinho
Árvores frutíferas	Fruta colhida	Fruta processada

Fonte: CPC 29

Conforme disposto no CPC 29, os ativos biológicos podem ser classificados em dois grupos, onde o primeiro se identifica se estes são consumíveis ou de produção e no segundo grupo se demonstra se os ativos são maduros ou imaturos.

- a) Os consumíveis são aqueles passíveis de serem colhidos como produto agrícola ou vendidos como ativos biológicos. Exemplos: rebanhos de animais mantidos para a produção de carne, rebanhos mantidos para a venda, produção de peixe, plantações de milho e entre outros. Os de produção são os demais tipos como, por exemplo: rebanhos de animais para a produção de leite, vinhas, árvores frutíferas e árvores das quais se produz lenha por desbaste, mas com manutenção da árvore. Ativos biológicos de produção não são produtos agrícolas, são, sim, auto-renováveis.

- b) Os maduros são aqueles que chegaram em condição de serem colhidos (ativos biológicos consumíveis) ou estão aptos para sustentar colheitas regulares (ativos biológicos de produção) e os imaturos ainda estão no processo de maturidade.

## 2.2 RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS

De acordo ainda com o pronunciamento CPC 29 o ativo biológico ou produto agrícola é um ativo, devendo este ser reconhecido pela entidade quando:

- a) Controla o ativo como resultado de eventos passados;
- b) For provável que benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade; e
- c) O valor justo ou custo do ativo puder ser mensurado confiavelmente.

Neste sentido, Holtz e Almeida (2013) afirmam que para que um ativo biológico seja reconhecido é necessário que se tenha a atividade agrícola, sendo está definida como o gerenciamento da transformação biológica e da colheita para venda ou conversão em produtos agrícolas. Onde este gerenciamento é que distingue a atividade agrícola de outras.

No que tange a mensuração, o presente CPC 29, determina que o ativo biológico deve ser “mensurado ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência”, não podendo ser medido pelo seu valor justo, quando o mesmo não poder ser mensurado de forma confiável. No caso dos produtos agrícolas, estes deverão ser mensurados pelo o seu valor justo menos as despesas de venda, no momento da colheita.

Conforme ainda com o referido pronunciamento acima citado o valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou o que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. Ou seja, valor justo é a quantia que é paga ou recebida na venda ou na liquidação de um passivo, sendo estas operações realizadas com base puramente no mercado ativo.

Neste sentido Rech, Pereira e Oliveira (2008) afirmam que os ativos biológicos quando mensurados pelo valor justo possibilitam uma informação de qualidade, pelo fato desta prever com maior clareza a habilidade de pagamento e de geração de caixa das empresas. Uma vez que este método elimina as mais variadas técnicas de alocação de custos, apresentando desta forma um resultado com menor probabilidade de erros.

Existem algumas ocasiões em que os custos, podem se aproximar do valor justo, desta forma o CPC 29, destaca que isso ocorre quando:

- a) Uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial (por exemplo, as árvores frutíferas brotadas a partir de sementes ou mudas plantadas no período imediatamente anterior ao de encerramento das demonstrações contábeis); ou
- b) Não se espera que o impacto da transformação do ativo biológico sobre o preço seja material (por exemplo, para o crescimento inicial da plantação de pinos cujo ciclo de produção é de 30 anos).

Após os ativos biológicos e produtos agrícolas serem mensurados e reconhecidos pela entidade, esta terá de evidenciar tal ativo biológico e produto agrícola nos seus demonstrativos contábeis, para isso será necessário que a empresa atenda a alguns critérios de acordo com o CPC 29, que serão descritos a seguir.

### 2.3 EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS

Segundo o CPC 29, as informações acerca dos ativos biológicos e produtos agrícolas deverão ser divulgados de forma dissertativa ou quantitativa, onde a entidade deverá fornecer uma descrição de cada grupo de ativos biológicos, ou seja, a mesma é influenciada a apresentar uma descrição da quantidade de cada grupo de ativos, distinguindo-os entre consumíveis e de produção ou entre maduros e imaturos.

Além disso o presente pronunciamento afirma que é dever da entidade evidenciar o ganho ou a perda do período corrente em relação ao valor inicial do ativo biológico e do produto agrícola e, também, os decorrentes da mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos.

Ainda de acordo com o referido pronunciamento, as demonstrações contábeis das entidades devem divulgar para os seus usuários, caso isso não tenha sido realizado de outra forma:

- a) A natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos;
- e
- b) Mensurações ou estimativas não-financeiras de quantidade físicas:
  - i. de cada grupo de ativos biológicos no final do período; e
  - ii. da produção agrícola durante o período.

Conforme ainda o CPC 29 é dever da entidade divulgar também informações relacionadas a:



- (a) A existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita, e o montante deles dado como garantia de exigibilidades;
- (b) O montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos; e
- (c) As estratégias de administração de riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola.

O pronunciamento aborda ainda que, caso a entidade não consiga mensurar seus ativos de forma confiável, deverá mensurá-los pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulados, diante desta situação no final do período terá de divulgar:

- a) uma descrição dos ativos biológicos;
- b) uma explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável;
- c) se possível, uma faixa de estimativas dentro da qual existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo;
- d) o método de depreciação utilizado;
- e) a vida útil ou a taxa de depreciação utilizada; e
- f) o total bruto e a depreciação acumulada (adicionada da perda por irreversibilidade acumulada) no início e no final do período.

Contudo, percebe-se que existem diversas formas da entidade prestar informações aos seus usuários acerca dos ativos biológicos e produtos agrícolas, onde por meio destas têm-se a possibilidade de estar sempre informado acerca do que ocorre com os seus ativos, tendo assim um controle maior por parte destes.

## 2.4 ESTUDOS ANTERIORES

O trabalho de Finatelli e Ortega (2012) teve como objetivo avaliar o nível de transparência e evidenciação das informações referentes ao Ativo Biológico divulgado aos usuários externos das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo do subsetor de alimentos processados e enquadradas no Novo Mercado, no período de 2011. Concluiu-se que as empresas não vêm divulgando informações importantes para análise de seus usuários externos.

A pesquisa desenvolvida por Gonçalves, Santos e Szuster (2012) buscou verificar qual o nível de evidenciação dos ativos biológicos nas demonstrações financeiras das empresas listadas na BM&FBOVESPA que compõem o setor econômico de consumo não cíclico. Os resultados deste estudo sugerem que apesar da subjetividade da norma sobre ativos biológicos, as empresas estão divulgando, em um nível razoável, as informações acerca dos

ativos biológicos. O mínimo e o máximo do percentual de itens divulgados foram respectivamente 54% e 93%. Apesar do razoável índice de divulgação destas entidades, observa-se que as informações mais simples, como depreciação acumulada, vida útil e taxa de depreciação utilizada foram as informações menos divulgadas.

Na pesquisa desenvolvida por Silva et al (2013), buscou-se realizar um diagnóstico a partir das informações fornecidas pelas empresas de capital de aberto e fechado do setor de agronegócios, com foco nos requisitos de divulgação do CPC 29. O diferencial deste trabalho está na análise em separado das empresas de capital aberto e fechado. Ao se observar os dados conclui-se que grande parte da amostra optou por utilizar o valor justo como base de mensuração, mas não divulgaram as premissas consideradas no método adotado. Tal situação prejudica a análise comparativa das demonstrações e diminui sua relevância para os usuários, além de permitir práticas de gerenciamento de resultado. A divulgação dos tipos de ativos biológicos e a conciliação das mudanças no valor contábil destes foram feitas pela grande maioria das empresas da amostra. Neste contexto, a pesquisa revelou que as companhias analisadas não atenderam totalmente a divulgação exigida pelo CPC 29.

Já no trabalho de Holtz e Almeida (2013) objetivou-se verificar a relevância do conteúdo informacional contido nos ativos biológicos e produtos agrícolas e como objetivo secundário procurou-se analisar se a divulgação das informações acerca dos ativos biológicos vem sendo efetuada conforme requerido pelo CPC 29. A amostra do estudo foi composta por sociedades anônimas de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA com dados do exercício de 2010 e 2011. Os resultados forneceram evidências empíricas de que o conteúdo informativo dos ativos biológicos divulgados pelas empresas não foi relevante para a amostra. Com relação a análise do conteúdo das notas explicativas verificou-se um cumprimento parcial da norma, havendo uma disparidade nas práticas de divulgação das informações por parte das empresas analisadas, bem como uma omissão de itens requeridos pela norma.

Nos estudos de Scherch et al (2013) verificou-se qual o nível de conformidade das empresas de capital aberto de acordo com o CPC 29. Os achados da pesquisa indicam que as empresas não estão evidenciando todas as informações exigidas pelo pronunciamento técnico, à média de conformidade das empresas foi de 57%. Para averiguar se havia relação entre as variáveis de representatividade do ativo biológico e conformidade, foi realizado o teste de correlação. Assim, verificou-se que, quanto maior a representatividade do ativo biológico, maior é o nível de conformidade da empresa.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS

Quanto aos objetivos do trabalho, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois, buscou-se descrever como as empresas analisadas estão divulgando suas informações aos seus stakeholders. Assim, Bervian, Cervo e Da Silva (2007, p. 61) dizem que a “pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Já na concepção de Beuren et. al. (2006, p. 81), a pesquisa descritiva “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda”.

#### 3.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos utilizados consistem em pesquisa bibliográfica, documental e também de levantamento.

Para Beuren et. al. (2006), a pesquisa bibliográfica é aquela que,

Abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. (Beuren, et. Al, 2006, p. 77).

Classifica-se como pesquisa documental por utilizar relatórios financeiros e informações disponibilizadas nos sites das companhias abertas através da internet. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 176), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Com relação à classificação da pesquisa quanto ao levantamento, Beuren et. al. (2006, p.85) relatam que “os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”. O levantamento dos dados ocorreu por meio dos relatórios anuais das demonstrações contábeis

individuais (Balanço Patrimonial e notas explicativas), evidenciadas na BM&FBovespa entre o período de 2010 e 2013, das empresas do subsetor de alimentos processados.

### 3.3 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA

Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, onde se têm por objetivo realizar uma análise mais detalhada no fenômeno investigado.

Para Beuren et. al. (2006, p. 92) nesta pesquisa “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”.

### 3.4 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MÉTODO DE ABORDAGEM

O método de abordagem utilizado na pesquisa é o indutivo. Conforme Marconi e Lakatos (2007) nos afirmam, a indução é um processo mental, que parte de dados particulares, verificados aptos, infere uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas, portanto o método determina que se as partes são verídicas, então se conclui que o restante será.

Nesse sentido, ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2007) uma característica que não pode deixar de ser destacada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas.

### 3.5 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi composto por 10 empresas do Subsetor de Alimentos processados listadas na BM&FBOVESPA no período de 2011 a 2014. Na concepção de Gil (2008, p. 89) universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Beuren et. al (2012, p. 118) “população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Diante do universo apresentado, a amostra foi composta por 07 empresas enquadradas no Novo Mercado que divulgaram suas informações no período de 2011 a 2014.2.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 165), “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Já na concepção de Gil (2008, p.90) é um “subconjunto do universo ou população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Assim, algumas empresas não foram estudadas, pelo fato, destas não atenderem aos critérios do estudo, no caso das empresas Biosev S.A. e a Vigor Alimentos S.A.

Quanto à empresa M. Dias Branco S.A. esta também foi excluída da amostra, apesar de se enquadrar nos requisitos necessários, a mesma não possui ativos biológicos, e conseqüentemente não divulgar tais informações necessárias para o estudo.

### 3.5.1 Empresas Analisadas

As empresas que participaram da pesquisa foram distribuídas no quadro abaixo:

**QUADRO 2-** Sete maiores empresas

Segmento	Empresa
Açúcar e Alcool	Cosan S.A. Indústria e Comercio
Açúcar e Alcool	São Martinho S.A.
Alimentos Diversos	Tereos Internacional S.A.
Carnes e Derivados	BRF S.A.
Carnes e Derivados	JBS S.A.
Carnes e Derivados	Marfrig Global Foods S.A.
Carnes e Derivados	Minerva S.A.

**Fonte:** Adaptado com dados da BM&FBovespa, 2014.

Com relação ao método de amostragem utilizado foi o *não probabilístico intencional*. Em decorrência deste setor ter sido cuidadosamente escolhido, por produzir uma amostra satisfatória em relação às necessidades da pesquisa.

De acordo com Beuren et. al. (2006), na amostragem intencional busca-se selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam consideradas representativas da população.

### 3.6 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de consulta ao balanço patrimonial e as notas explicativas de cada empresa individualmente. Com relação aos valores que foram coletados para a análise do índice do ativo biológico em comparação ao seu ativo total foram encontrados nas DFs consolidadas de cada empresa estudada.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS PROCESSADOS

A análise das empresas do subsetor de alimentos processados foi realizada de forma individual para cada entidade. Onde primeiramente foi realizado o cálculo do índice de representatividade do ativo biológico comparando-o com o seu ativo total. Depois da análise do índice do ativo biológico, realizou-se uma comparação desses índices com relação aos anos de divulgação.

#### 4.1.1 Cosan S.A. Indústria e Comércio

A Cosan S.A. Indústria e Comercio é uma companhia que teve sua constituição no ano de 1966, mas obteve seu registro na CVM apenas em 26/10/2005; suas ações são negociadas pela Bovespa pela sigla CSAN3 e CSAN99. A companhia tem como atividade principal a produção de açúcar, etanol e cogeração de energia; distribuição de combustíveis; produção e distribuição de lubrificantes; transporte e carregamento de açúcar; operador de terras e distribuição de gás.

**Quadro 3-** Índice de Ativo Biológico da Empresa Cosan S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	767.853	0%	950.594	24%	0	0%	0	0%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	22.845.012	0%	34.858.791	52%	28.598.373	25%	28.762.718	26%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	3,36%		2,73		0%		0%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Conforme o quadro 3, percebe-se que a empresa em estudo não apresentou valores relacionados aos ativos biológicos nos anos de 2013 e 2014, assim, foi possível demonstrar apenas o índice de evidenciação desses ativos para os anos de 2011 e 2012, onde estes apresentaram uma diminuição entre esse período, ou seja, passando de 3,36% para 2,73%. Vale salientar que apesar do ano de 2012 ter apresentado um aumento significativo de 24%

dos ativos biológicos em relação ao ano anterior, estes foram insuficientes quando comparados com o ativo total.

#### 4.1.2 São Martinho S.A.

A companhia São Martinho S.A. está em funcionamento desde de 1943 e alcançou seu registro na CVM no ano de 07/02/2007, e suas ações são negociadas pelo código SMTO3. A entidade tem como atividade principal a fabricação e comércio de açúcar, álcool e derivados.

**Quadro 4**– Índice de Ativo Biológico da Empresa São Martinho S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	548.623	0%	656.739	20%	520.305	-5%	576.557	5%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	4.834.415	0%	5.449.358	13%	4.984.008	3%	5.459.430	13%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	11,35%		12,05%		10,44%		10,56%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

Com base no quadro 4, foi possível perceber uma diminuição do índice de intangibilidade da empresa analisada, passando de 11,35% no ano de 2011 para 10,56% no ano de 2014. Vale salientar que mesmo apresentando um pequeno aumento da conta de ativos biológicos no ano de 2014 (5%) com relação ano de 2011, este foi inferior ao ativo total, ou seja, os ativos biológicos apresentam resultados de maneira desproporcional aos ativos totais da empresa.

#### 4.1.3 Tereos Internacional S.A.

A Tereos é uma empresa que foi constituída em 02/02/2010, mas obteve seu registro na CVM apenas em 11/08/2010 e suas ações são negociadas na bolsa de valores por meio da sigla TERI3. A companhia tem como atividade principal a gestão de participações em sociedades que exploram atividades de açúcar, amido e bioenergia e em ramos de atividade afins ou complementares.



**Quadro 5**– Índice de Ativo Biológico da Empresa Tereos Internacional S.A

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	544.000	0%	596.000	9%	694.000	27%	755.000	39%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	9.572.000	0%	10.926.000	14%	11.941.000	25%	10.934.000	14%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	5,68%		5,45%		5,81%		6,91%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

Segundo o quadro 5, nota-se que ocorreu um pequeno aumento no índice de ativo biológico, passando de 5,68% para 6,91% em 2014. A conta de ativo biológico obteve um aumento significativo no período de 2011 à 2014, chegando a 39% em 2014. Já a conta de ativo total teve um aumento de 14% em 2014 em relação ao período de 2011.

#### 4.1.4 BRF S.A.

A BRF S.A. é uma companhia que foi fundada no ano de 1934, mas somente obteve o seu registro no ano de 1997, e as suas ações são negociadas pela Bovespa pelo código BRFS3. A presente empresa tem como atividade principal holding operacional.

**Quadro 6**– Índice de Ativo Biológico da Empresa BRF S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	1.543.464	0%	1.799.189	16%	1.774.829	15%	1.767.619	14%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	29.983.456	0%	30.772.248	3%	32.374.569	8%	33.298.980	11%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	5,15%		5,85%		5,48%		5,31%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

Com base no quadro 6, constata-se que o índice de ativo biológico teve um pequeno acréscimo nos anos analisados, passando de 5,15 % no ano de 2011 para 5,31% em 2014. Percebe-se ainda, que o ativo biológico cresceu de maneira superior ao ativo total, ou seja, a conta do ativo biológico apresentou um crescimento de 14% no ano de 2014 quando comparado com o ano de 2011, enquanto que o ativo total cresceu 11% no ano de 2014 quando comparado com o mesmo período dos ativos biológicos.

#### 4.1.5 JBS S.A.

A JBS S.A. é uma entidade que foi fundada no ano de 1998, mas obteve o seu registro na CVM em 27/03/2007, as suas ações são negociadas pelo código JBSS3. A atividade principal da companhia é

Neste quadro 7, percebe-se que o índice de ativo biológico da entidade aumentou durante 2011 à 2014, passando de 0,44% em 2011 para 2,80% em 2014.

**Quadro 7**– Índice de Ativo Biológico da Empresa JBS S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	209.543	0%	1.153.933	451%	1.916.246	814%	1.995.034	852%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	47.410.884	0%	49.756.193	5%	68.670.221	45%	71.269.705	50%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	0,44%		2,32%		2,79%		2,80%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

O referente quadro apresenta a conta de ativo biológico com um percentual bastante favorável, pelo fato deste apresentar um aumento de 852% em 2014, sendo assim visível a representatividade desta conta. Já a conta de ativo total, mostra-se um aumento de 50% em 2014.

#### 4.1.6 Marfrig Global Foods S.A.

A Marfrig Global é uma companhia cuja constituição ocorreu em 2000, a entidade obteve seu registro da CVM em 18/06/2007 e a suas ações são negociadas pelo código MRFG3. A companhia tem como atividade principal a produção e distribuição de alimentos à base de carne bovina, suína, ovina e avícola, in natura.

Diante do quadro 8, evidencia-se que houve uma diminuição no índice de ativo biológico durante esse período de 2011 à 2014, passando de 2,98% em 2011 para 2,09% em 2014.

**Quadro 8**– Índice de Ativo Biológico da Empresa Marfrig Global Foods S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	711.169	0%	943.832	33%	350.106	-51	386.168	-46%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	23.823.441	0%	25.589.454	8%	17.827.564	-25%	18.441.210	-23%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	2,98%		3,69%		1,96%		2,09%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

Percebe-se ainda Com relação a conta de ativo biológico que nos anos de 2013 e 2014 esta conta apresentou percentual negativo com respectivamente -51% e -46%. A conta de ativo total também apresentou um percentual negativo nos anos de 2013 e 2014 respectivamente de -25% e -23%. Assim é possível notar que ocorreu uma diminuição de valor tanto de ativo biológico como de ativo total.

#### 4.1.7 Minerva S.A.

A Minerva S.A. é uma companhia que foi constituída em 1992, a empresa obteve seu registro na CVM em 18/07/2007 e suas ações são negociadas pelo código BEEF3. A minerva é um dos líderes da América Latina na produção e comercialização de carne in natura. Boi vivo e seus derivados e que atua também nos segmentos de processamento de carne bovina, suína e de aves.

Conforme consta no quadro 09, nota-se que o índice de ativo biológico obteve um aumento de 3,26% em 2014 em comparação a 2011.

**Quadro 9** – Índice de Ativo Biológico da Empresa Minerva S.A.

Anos	2011	AH	2012	AH	2013	AH	2014	AH
<b>Ativo Biológico (R\$)</b>	47.680	0%	40.763	-14%	79.341	66%	187.964	294%
<b>Ativo Total (R\$)</b>	3.499.191	0%	4.367.073	25%	4.978.136	42%	5.767.718	65%
<b>Índice de Ativo Biológico</b>	1,36%		0,93%		1,59%		3,26%	

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2014.

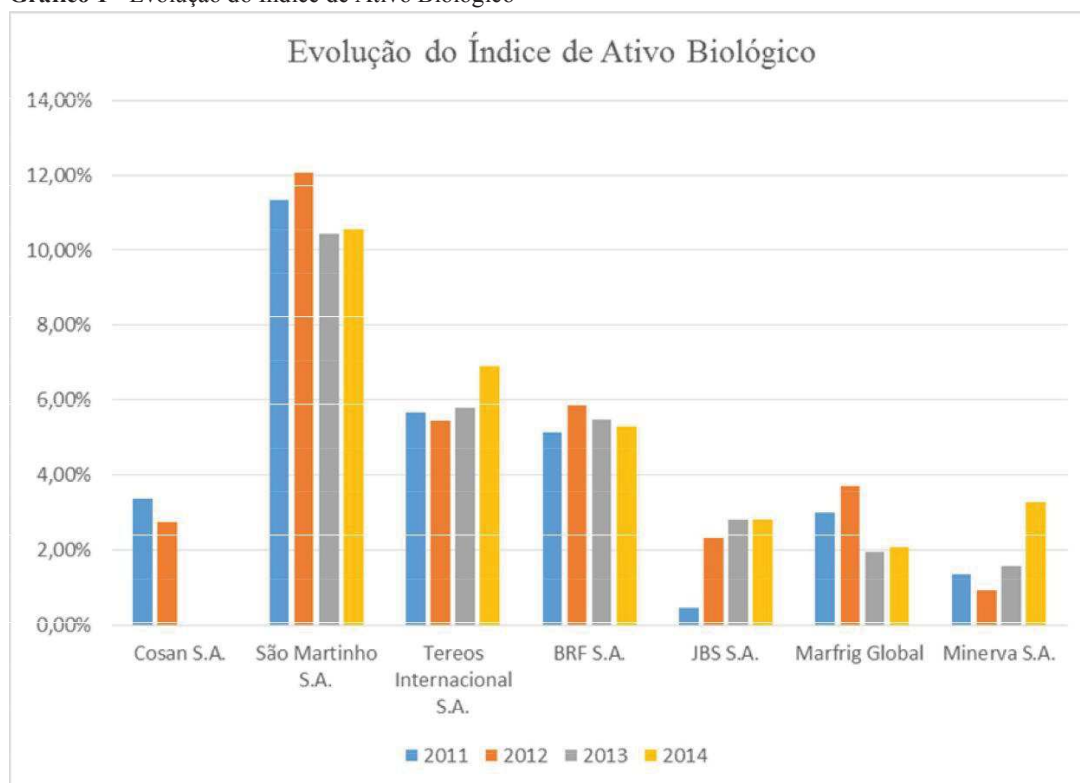
Ao analisar a conta de ativo biológico, nota-se que ocorreu um aumento representativo em 2014 para 294%, pois no ano 2012 a presente empresa apresentou um percentual negativo

de -14%, demonstrando assim a capacidade da empresa em recuperar o seu ativo. Já a conta de ativo total também apresentou um percentual crescente durante este período de 2011 a 2014 chegando a 65% em 2014.

Após a análise individual das empresas com os seus respectivos índices, se faz necessário à utilização de um gráfico para apresentar todas estas entidades do segmento de alimentos processados com os seus níveis de ativo biológico em comparação ao ativo total.

O gráfico 01, demonstra o índice de Ativo Biológico de todas as empresas analisadas no decorrer dos quatro anos, evidenciando melhor o desenvolvimento no período analisado.

**Gráfico 1** - Evolução do Índice de Ativo Biológico



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o gráfico 1, foi possível detectar que dentre as empresas analisadas, a que tem o maior índice de ativo biológico durante o período estudado foi a São Martinho S.A., com 12,05% em 2012, apesar desta apresentar uma diminuição no seu índice a partir do ano de 2013, apresentando respectivamente um índice de 10,44% e 10,56% ainda assim continua sendo uma empresa com considerável percentual dentre as empresas estudadas.

As empresas Cosan S.A. e Minerva S.A. são as que apresentam o menor índice de ativo biológico no período estudado. Ressalta-se que Cosan S.A. não apresentou valores relacionados aos ativos biológicos nos anos de 2013 e 2014, assim, foi possível demonstrar apenas o índice de evidenciação desses ativos para os anos de 2011 e 2012, onde estes apresentaram uma diminuição entre esse período. Com relação a Minerva S.A. no ano de 2012 apresentou um pequeno percentual de 0,93%, alcançando assim nos anos seguintes um aumento em comparação com este ano, tendo desta forma um índice de 3,26% no ano de 2014.

#### 4.2 EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS SEGUNDO CRITÉRIOS DE DIVULGAÇÃO DO CPC 29

Conforme a literatura apresentada no referencial teórico, foram analisadas as demonstrações contábeis e notas explicativas das empresas utilizadas na amostra, comparando seus dados em relação às orientações e determinações do CPC 29. Neste sentido, foi realizado um *checklist* por período contendo as empresas selecionadas com todos os itens constantes na normatização contábil relativo aos critérios de divulgação que estas empresas devem realizar.

Dando início a análise do primeiro critério utilizado segundo normatização do CPC 29, foram constatados os resultados apresentados no quadro 10.

**Quadro 10** - Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: ao valor do ativo biológico.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro 10, identificou-se que 100% das empresas analisadas no estudo estão em conformidade com o referente critério, ou seja, todas elas demonstraram em seus demonstrativos o ganho ou perda no período analisado em relação ao valor do ativo biológico

Na análise do quadro 11, é apresentado se há divulgação do montante do período relativo ao produto agrícola.

**Quadro 11**– Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: ao produto agrícola.

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>28,57%</b>	<b>28,57%</b>	<b>28,57%</b>	<b>28,57%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com os dados apresentados no quadro 11, foi possível destacar que 28,57% das instituições em estudo durante o período analisado divulgaram se há ganho ou perda do período em relação ao produto agrícola.

Nesse sentido, percebe-se que a maioria das empresas não evidenciaram em suas notas explicativas o referido requisito estabelecido segundo o CPC 29, sendo apenas a empresa BRF S.A. e a JBS S.A. as instituições que fazem tal divulgação. Onde no caso da primeira, demonstra o valor do período relacionado com os lácteos, que é uma das atividades de sua empresa. Já no caso da segunda empresa, os produtos agrícolas desta relaciona-se com a carne bovina, carne de frango e carne suína.

No quadro 12, é evidenciado se a empresa divulga à mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos.

**Quadro 12**- Há divulgação de ganho ou perda do período em relação: À mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos.

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>85,71%</b>	<b>85,71%</b>	<b>85,71%</b>	<b>57,14%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Verifica-se no quadro 12, que 85,71% das empresas estudadas evidenciaram durante o período analisado o referido critério.

Percebe-se diante disso que a maioria das empresas evidenciam o valor justo menos as despesas com venda, no entanto é notável que a BRF S.A. nos quatros anos analisados não demonstrou tal critério, apesar de que na nota explicativa da empresa está descrito que os

ativos biológicos devem ser mensurados pelo valor justo pelo método de fluxo de caixa descontado. E que a Cosan S.A. e a Tereos no ano de 2014 também não apresentaram o valor justo.

No quadro 13, será analisado se as empresas fazem uma descrição dos seus ativos biológicos.

**Quadro 13-** Há descrição de cada grupo de ativos biológicos

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Na análise do quadro 13, identifica-se que 100% das empresas nos quatros anos analisados fazem uma descrição dos seus ativos biológicos nas notas explicativas, atendendo assim tal critério. Tornando, desta forma, mais transparente as informações acerca de tal ativo.

No quadro 14, demonstra-se se a distinção entre os ativos biológicos em consumíveis e de produção ou se são maduros e imaturos.

**Quadro 14-** Há distinção entre os ativos biológicos consumíveis e de produção ou maduros e imaturos.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>28,57%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do quadro, constata-se que apenas 14,28% das empresas analisadas durante todo o período evidenciaram tal critério.

Dessa forma, nota-se que quase todas as empresas não fazem diferença nos seus ativos biológicos, entre consumíveis e de produção ou maduros e imaturos. Onde por meio dessa classificação fica mais visível a separação dos ativos, pelo fato, de que nem todos os ativos biológicos estão destinados ao corte. Mais é possível notar também que a BRF S.A. divulgou

durante todo o período da análise tal informação, juntamente com ela a empresa JBS S.A. também divulgou no ano de 2014 a referida informação.

O quadro 15 mostra se as empresas divulgam a natureza das atividades que envolvem os seus ativos biológicos.

**Quadro 15-** Há divulgação da natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com referido quadro, fica visível que 100% das empresas estudadas fazem tal divulgação, demonstrando desta forma quais atividades as empresas realizam com os seus ativos biológicos, apresentando assim as mais variadas atividades. Tais como, produção e comércio de açúcar e etanol, industrialização/ou comercialização de carnes *in natura* e entre outros.

No quadro 16, será analisado se há divulgação de mensurações ou estimativas não financeiras de quantidades físicas de ativos biológicos.

**Quadro 16-** Há divulgação de mensurações ou estimativas não financeiras de quantidades físicas: de cada grupo de ativos biológicos no final do período?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>28,57%</b>	<b>28,57%</b>	<b>28,57%</b>	<b>42,86%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o referido quadro, percebe-se que durante os anos de 2011 a 2013, 28,57% das empresas analisadas fizeram tal divulgação e que no ano de 2014, 42,86% destas o fizeram, apresentando desta maneira um aumento significativo.

Assim, é notável que apenas as empresas BRF S.A. e a Minerva S.A. evidenciaram as quantidades físicas de seus ativos biológicos durante o período do estudo. Onde a BRF S.A.



tem como ativas biológicas aves, suínos e bovinos, já a Minerva S.A. tem como ativo biológico gado bovino a pasto. E as demais empresas não realizam o presente critério, estando desta forma em desacordo com o CPC 29.

No quadro 17, evidencia-se se as empresas divulgam as quantidades físicas dos produtos agrícolas durante o período.

**Quadro 17-** Há divulgação de mensurações ou estimativas não-financeiras de quantidades físicas: da produção agrícola durante o período?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Conforme o quadro, verifica-se que apenas 14,28% das empresas analisadas no ano de 2011 adotou este critério nas suas notas explicativas, enquanto que nos demais anos nenhuma das entidades adotou-o.

Neste sentido, percebe-se que apenas a empresa São Martinho S.A. divulgou a quantidade dos seus produtos agrícolas, ou seja, cana-de-açúcar. Ficando as demais em desacordo com o critério.

Na análise do quadro 18, será analisado se as empresas divulgam as premissas aplicadas na determinação do valor justo dos produtos agrícolas e ativos biológicos.

**Quadro 18-** Há informações sobre o método e as premissas significativas aplicados na determinação do valor justo de cada grupo de produto agrícola no momento da colheita e de cada grupo de ativos biológicos?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>42,86%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do quadro, constata-se que durante os anos de 2011 a 2013, 57,14% das instituições estudadas evidenciaram este critério nas suas notas explicativas e que no ano de 2014, 42,86% destas empresas evidenciaram.

Neste sentido, verifica-se que quatro empresas determinam as premissas que serão aplicadas na determinação do valor justo de seus ativos biológicos, onde só no ano de 2014 a Cosan S.A. não apresentou tal informação, podendo isto ser justificado, pelo fato da análise ter ocorrido até o seu segundo trimestre. As empresas que não determinaram as premissas para se encontrar o valor justo foi a BRF S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A.

No quadro 19, busca-se se descobrir se há divulgação do valor justo, menos a despesa de venda do produto agrícola durante o período.

**Quadro 19-** Há divulgação do valor justo, menos a despesa de venda do produto agrícola colhido durante o período, determinado no momento da colheita?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro 19, nota-se que todas as empresas analisadas não divulgam este critério, que é a divulgação do valor justo dos produtos agrícolas.

No quadro 20, será investigado se há informação sobre a existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade seja restrita.

**Quadro 20 -** Há informação sobre a: a existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Com base no quadro 20, percebe-se que nenhuma das empresas estudadas possui ativos biológicos cuja titularidade seja restrita.

Na análise do quadro 21, é apresentado se há divulgação do montante de ativos biológicos dado como garantia de exigibilidades.

**Quadro 21** - Há divulgação do montante de ativos biológicos dados como garantia de exigibilidades?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Diante deste quadro, percebe-se que durante todos os anos analisados 14,28% das empresas em estudo evidenciaram o presente critério.

Assim, apenas a empresa São Martinho S.A. nos quatro anos analisados possui ativos biológicos, neste caso, hectares de plantações dadas como garantia de exigibilidades, já as demais empresas não divulgam tal informação.

No quadro 22, é evidenciado se há montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos.

**Quadro 22-** Há informações sobre o montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Nesse sentido, de acordo com o quadro é notável que nenhuma empresa divulga informações a respeito se existe montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos no período analisado.

No quadro 23, busca-se descobrir se há divulgação das estratégias de administração de riscos financeiros relativos a atividade agrícola.

**Quadro 23-** Há divulgação das estratégias de administração de riscos financeiros relacionadas com a atividade agrícola?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro, verifica-se que nenhuma das empresas no período analisado divulgou informações sobre estratégias de administração de risco das atividades agrícolas.

No quadro 24, será evidenciado se há conciliação das mudanças no valor contábil de ativos biológicos entre o início e o fim do período corrente.

**Quadro 24-** Há conciliação das mudanças no valor contábil de ativos biológicos entre o início e o fim do período corrente?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>85,71%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Conforme o quadro nota-se que 100% das empresas estudadas durante os anos de 2011 a 2013 evidenciaram o presente critério e no ano de 2014, 85,71% das empresas fizeram essa divulgação nas suas notas explicativas.

Percebe-se diante disso que todas as empresas divulgaram a conciliação das mudanças no valor contábil de ativos biológicos em todos os anos analisados, com exceção apenas da Cosan S.A. que no ano de 2014 não divulgou tal informação. Podendo isso ser justificado pelo fato da análise do ano de 2014 ocorrermos até o segundo trimestre, e tal informação poder vir no quarto trimestre.

O quadro 25 busca saber se a conciliação inclui ganho ou perda da mudança no valor justo menos a despesa com vendas.

**Quadro 25-** Se, sim, a conciliação inclui: ganho ou perda decorrente da mudança no valor justo menos a despesa com vendas?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>85,71%</b>	<b>85,71%</b>	<b>85,71%</b>	<b>57,14%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro constata-se que 85,71% das empresas analisadas durante os anos de 2011 a 2013 divulgaram este critério em suas notas explicativas e que no ano de 2014, 57,14% destas empresas evidenciaram.

Verifica-se assim que grande parte das empresas analisadas divulgam o ganho ou perda da mudança no valor justo menos a despesa com vendas, onde a empresa BRF S.A. não divulgou tal critério nos quatro anos estudados e que a empresa Cosan S.A. e a Tereos Internacional S.A. também não divulgaram no ano de 2014 o presente critério.

O quadro 26, demonstra se essa conciliação contém aumento devido as compras.

**Quadro 26-** Se, sim, a conciliação inclui: aumentos devido às compras?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>71,43%</b>	<b>71,43%</b>	<b>71,43%</b>	<b>71,43%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do quadro, constata-se que 71,43% das empresas estudadas durante o período divulgaram o referente critério em suas demonstrações financeiras.

Neste sentido, verifica-se que a maioria das empresas estudadas pratica tal critério nas suas notas explicativas, onde apenas a Cosan S.A. e a Tereos Internacional S.A. não praticou tal critério nos quatro anos analisados.

O quadro 27, evidencia se essa conciliação contém reduções atribuíveis às vendas e aos ativos biológicos classificados como mantidos para venda.

**Quadro 27-** Se, sim, a conciliação inclui: reduções atribuíveis às vendas e aos ativos biológicos classificados como mantidos para venda ou incluídos em grupo de ativos mantidos para essa finalidade?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>42,86%</b>	<b>42,86%</b>	<b>42,86%</b>	<b>42,86%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Conforme o quadro nota-se que 42,86% das instituições analisadas durante o período do estudo demonstraram em suas notas explicativas a presente divulgação. Assim, nota-se que a maioria das empresas não possui reduções atribuídas as vendas ocorridas durante o período corrente das atividades da empresa. Mas percebe-se que a JBS S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A. possuem tal redução na sua conciliação contábil do período.

O quadro 28 procura descobrir se nessa conciliação possui reduções devidas as colheitas.

**Quadro 28 -** Se, sim, a conciliação inclui: reduções devidas às colheitas?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>42,86%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Verifica-se diante do quadro que das empresas analisadas apenas 57,14% durante os anos de 2011 e 2013 demonstraram tal critério e que apenas 42,86% destas divulgaram em 2014, apresentando assim uma queda significativa nesse percentual.

Desta forma, constata-se que a maioria das empresas possuem reduções devidas as colheitas, mas nota-se que a JBS S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A. não possuem tal

redução na sua conciliação contábil nos anos analisados. No caso da BRF S.A. as reduções ocorrem devido ao abate/colheita.

No quadro 29, busca-se descobrir se na conciliação possui aumento devido a cominação de negócios.

**Quadro 29-** Se, sim, a conciliação inclui: aumento resultante de combinação de negócios?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>28,57%</b>	<b>14,28%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Ao analisar o quadro, identificou-se que no ano de 2012, 28,57% das instituições estudadas evidenciaram o referido critério, no ano de 2013 apenas 14,28% destas o fizeram em suas DFs e nos anos de 2011 e 2014, nenhuma das entidades adotaram-no.

Verifica-se assim que durante os anos analisados as empresas que possui tal aumento devido à combinação de negócios é a Cosan S.A. nos anos de 2012 e 2013 e a BRF S.A. no ano de 2012. Estando as demais em desacordo com o critério.

No quadro 30, demonstra-se se a conciliação inclui diferenças cambiais decorrentes de conversão das demonstrações contábeis para outra moeda de apresentação.

**Quadro 30-** Se, sim, a conciliação inclui: diferenças cambiais líquidas decorrentes de conversão das demonstrações contábeis para outra moeda de apresentação?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>42,86%</b>	<b>42,86%</b>	<b>42,86%</b>	<b>57,14%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro, verifica-se que 42,86% das entidades analisadas durante o período de 2011 e 2013 atenderam ao critério do CPC 29 e apenas 57,14% destas evidenciaram no ano de 2014.

Percebe-se nesse sentido que na maioria das empresas estudadas, estas não possuem diferenças cambiais decorrentes de conversão das DFs nas suas notas explicativas, onde apenas a Tereos Internacional S.A., JBS S.A., Marfrig Global S.A. e a BRF S.A. no ano de 2014 possuem tais diferenças na movimentação do período contábil.

O quadro 31 demonstra se a conciliação inclui o oposto, ou seja, de conversão de operações em moeda estrangeira para a moeda de apresentação das demonstrações da entidade.

**Quadro 31-** Se, sim, a conciliação inclui: e, também, do oposto, ou seja, de conversão de operações em moeda estrangeira para a moeda de apresentação das demonstrações da entidade?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Neste quadro, vê-se que nenhuma das empresas nos anos analisados divulgou tal critério nas suas notas explicativas.

No quadro 32, será analisado se há divulgação separada do total da mudança no valor justo menos a despesa de venda dos ativos biológicos decorrentes de mudanças físicas e de alterações de preços no mercado, incluído no resultado.

**Quadro 32-** Há divulgação separada do total da mudança no valor justo menos a despesa de venda dos ativos biológicos decorrentes de mudanças físicas e de alterações de preços no mercado, incluído no resultado?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro é notável que nenhuma entidade nos anos estudados não divulgam o presente critério nas suas notas explicativas.

O quadro 33 busca apresentar se à informação por grupo.



**Quadro 33** - Se, sim, as informações são por: grupo.

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do presente quadro, percebe-se que nenhuma das entidades evidenciam tal critério, isso justifica-se pelo fato de que nenhuma das empresas adotam o critério da pergunta anterior, sendo esta complemento da mesma.

No quadro 34, busca-se descobrir se as informações são de outra forma e se sim qual?

**Quadro 34** – Se, sim, as informações são por: de outra forma? Qual?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro, nota-se novamente que nenhuma das empresas estudadas pratica tal critério em suas notas explicativas.

No quadro 35, é evidenciado se a empresa mensura seus ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulada.

**Quadro 35**– A entidade mensura ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulada?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>42,86%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Ao analisar o quadro, constata-se que 57,14% das instituições demonstraram o presente critério em suas DFs durante o período de 2011 a 2013 e que 42,86% adotaram-no no ano de 2014.

Assim, pode-se verificar que a maioria das empresas praticam tal critério, onde isso ocorre pelo fato das empresas possuírem em sua conciliação contábil reduções atribuídas à depreciação, portanto, tornou-se pertinente marcar tal opção, decorrente desta pergunta possuir como dependente o critério da depreciação. Mas no caso da BRF S.A. verificou-se que a companhia mensura os seus ativos biológicos pelo custo de aquisição, durante o período analisado. Com relação as demais empresas é visível que estas não divulgam tal critério, sendo estas, Tereos Internacional S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A.

No quadro 36, demonstra-se se as empresas divulgam a descrição dos ativos biológicos.

**Quadro 36**– Se, sim, divulga: descrição dos ativos biológicos.

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Nota-se diante do quadro que 14,28% das empresas estudadas divulgaram o presente critério em suas notas explicativas nos anos analisados.

Nesse sentido, verificou-se que a BRF S.A. divulga uma descrição dos seus ativos biológicos, onde neste caso os ativos biológicos da empresa são animais vivos segregados entre as categorias de aves, suínos e bovinos.

No quadro 37, demonstra-se se a entidade divulga a explicação pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável.

**Quadro 37**– Se, sim, divulga: explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro 37, verifica-se que 14,28% das instituições analisadas adotam este critério em suas DFs.

Percebe-se nesse sentido que a BRF S.A. explica em suas notas explicativas qual a razão pela qual os seus ativos biológicos não são mensurados pelo valor justo, onde isso justifica-se pelo fato do curto ciclo de vida dos animais e explicam ainda que parte significativa da rentabilidade dos produtos da companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in natura* (matéria-prima no ponto de abate).

No quadro 38, evidencia-se se a entidade divulga uma faixa de estimativas dentro da qual existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo.

**Quadro 38**– Se, sim, divulga: Se possível, uma faixa de estimativas dentro da qual existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Na análise do quadro, nota-se que novamente nenhuma das entidades praticam tal critério durante o período do estudo.

No próximo quadro, evidencia-se se a empresa divulga o método de depreciação utilizado.

**Quadro 39** – Se, sim, divulga: O método de depreciação utilizado;

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Através do quadro 39, fica evidente que as entidades não demonstram qual o método de depreciação utilizado nas suas DFs.

No quadro 40 – pretende-se descobrir se a empresa determina a vida útil ou a taxa de depreciação utilizada.

**Quadro 40** – Se, sim, divulga: A vida útil ou a taxa de depreciação utilizada.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro 40, observa-se que todas as empresas não divulgam este critério. E cada vez mais notasse que as entidades não estão em conformidade com os critérios estabelecidos referentes aos CPC 29.

No quadro 41, busca-se demonstrar se a empresa divulga o total bruto e a depreciação acumulada no início e no final do período.

**Quadro 41**– Se, sim, divulga: O total bruto e a depreciação acumulada (adicionada da perda por irre recuperabilidade acumulada) no início e no final do período.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Percebe-se diante do quadro que novamente nenhuma das entidades estudadas não divulga tal critério, ficando dessa forma em desacordo com o CPC 29.

No quadro 42, pretende-se descobrir se a entidade divulga ganho ou perda reconhecido sobre a venda de ativos biológicos mantidos pelo custo.

**Quadro 42**– Se, sim, divulga: ganho ou perda reconhecido sobre a venda de ativos biológicos mantidos pelo custo.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>	<b>14,28%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro identifica-se que 14,28% das empresas estudadas evidenciam o presente critério.

Desta forma, constata-se que durante o período analisado a BRF S.A. divulgou o ganho ou a perda sobre a venda de ativos biológicos mantidos pelo custo em suas notas explicativas, atendendo assim o CPC 29.

No quadro 43, é evidenciado se a entidade divulga perdas irre recuperáveis.

**Quadro 43**– Se, sim, divulga: perdas irre recuperáveis.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Assim em relação ao quadro visualiza-se que durante o período analisado nenhuma entidade atendeu a tal critério.

No quadro 44, pretende-se analisar se a empresa divulga reversão de perdas no valor recuperável.

**Quadro 44**– Se, sim, divulga: reversão de perdas no valor recuperável.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Observa-se no quadro 44, que como foi dito nos quadros anteriores nenhuma entidade praticou tal critério durante o período analisado.

O quadro 45 busca-se saber se a empresa divulga a depreciação.

**Quadro 45** – Se, sim, divulga: depreciação.

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	SIM	SIM	SIM	NÃO
São Martinho S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	SIM
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>57,14%</b>	<b>42,86%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do referido quadro, encontrou-se que 57,14% das empresas estudadas durante os anos de 2011 a 2013 utilizaram o presente critério e que apenas 42,86% no ano de 2014 adotaram, tendo assim uma pequena diminuição.

Neste contexto, identifica-se que a maioria das empresas possui na movimentação contábil do período redução de depreciação e que as demais empresas Tereos Internacional S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A. não possuem tal diminuição na sua conciliação contábil no período estudado.

O quadro 46 pretende descobrir se a menção de ativos biológicos mensurados pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável que se tornaram mensuráveis pelo valor justo.

**Quadro 46** – A menção de ativos biológicos previamente mensurados pelo custo, menos qualquer depreciação e perda de valor recuperável que se tornaram mensuráveis pelo valor justo?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Diante do quadro, é notável que nenhuma das entidades estudadas no período faz tal menção de ativos biológicos mensurados pelo custo, menos qualquer depreciação.

No quadro seguinte, demonstra-se há descrição dos ativos biológicos.

**Quadro 47**– Se, sim, Há uma descrição dos ativos biológicos?

Empresas	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Assim em relação ao quadro percebe-se que muitas lacunas existem no que se refere aos critérios do CPC 29, pois, novamente a entidade não faz tal divulgação. Onde isso se

justifica pelo fato, do presente critério depender da resposta da pergunta anterior, tendo está apresentado nenhuma conformidade com o CPC.

No quadro 48, será evidenciado se há uma explicação pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável.

**Quadro 48**– Se, sim, há uma explicação da razão pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Dessa forma, como foi dito no critério anteriormente citado, a resposta deste será novamente dependente do outro, nessa perspectiva, as empresas apresentam-se em desacordo com o critério.

No quadro 49, mostra-se se há informações sobre o efeito da mudança.

**Quadro 49**– Se, sim, há informações sobre o efeito da mudança?

Anos				
Empresas	2011	2012	2013	2014
Cosan S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
São Martinho S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Tereos Internacional S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BRF S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
JBS S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Marfrig Global S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Minerva S.A.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>Percentual de Evidenciação</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

De acordo com o quadro 49, nota-se que da mesma forma que os quadros anteriores, as empresas deixam lacunas no que se refere aos critérios estabelecidos pelo CPC 29.

O quadro 50 tem por objetivo comparar os dados coletados de cada empresa com relação à evidenciação dos ativos biológicos.



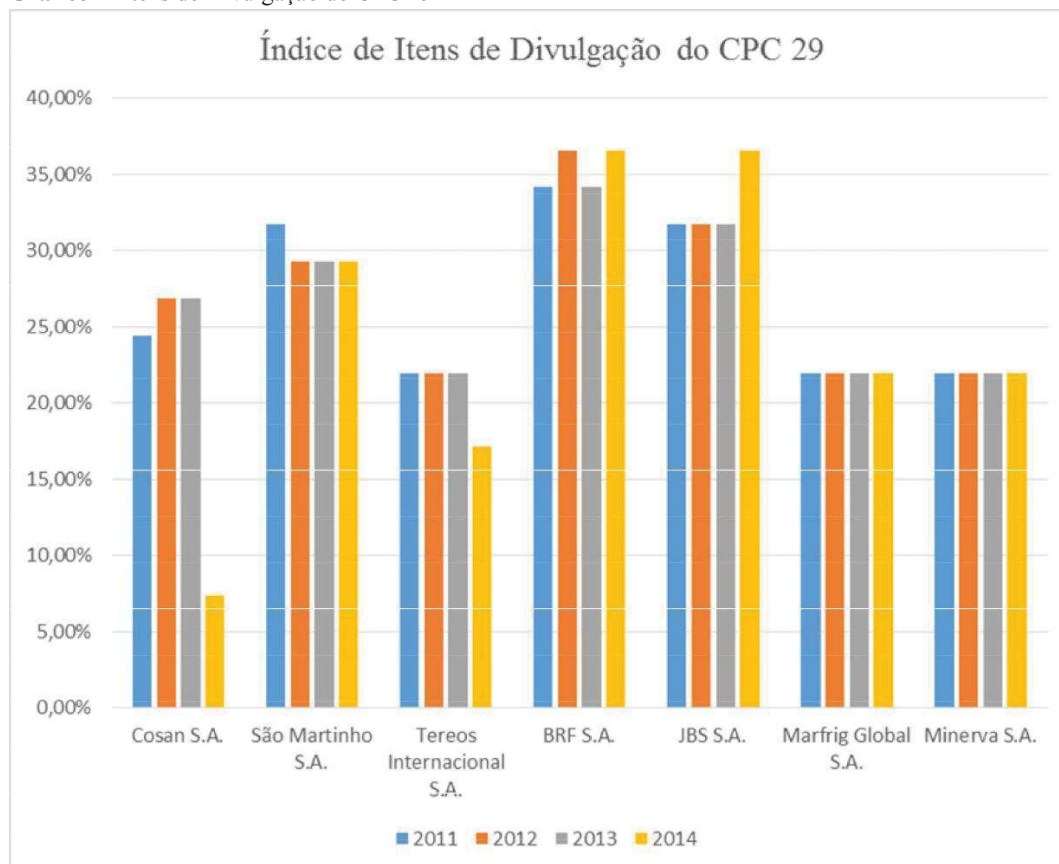
**Quadro 50**– Empresas enquadradas no Novo Mercado e listadas no Subsetor de Alimentos Processados da Bovespa que possuem Ativos Biológicos.

Segmento	Cosan S.A.	São Martinho S.A.	Tereos Internacional S.A.	BRF S.A.	JBS S.A.	Marfrig Global S.A.	Minerva S.A.
Possui Nota Explicativa Específica de Ativos Biológicos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Foi divulgado o método utilizado para mensuração do valor justo quando confiável	Fluxo de Caixa Descontado	Fluxo de Caixa Descontado	Fluxo de Caixa Futuro Descontado	Fluxo de Caixa Descontado	Valor de Mercado e Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado

Fonte: Finatelli e Ortega,( 2012), Adaptado.

De acordo com presente quadro nota-se que todas as entidades analisadas possuem notas explicativas para os ativos biológicos. E que todas as empresas divulgam qual o método utilizam para mensurar o valor justo. Nesse sentido percebe-se que a maioria das empresas adotam o método de fluxo de caixa descontado e que a JBS S.A., Marfrig Global S.A. e a Minerva S.A. optam por utilizar o valor de mercado para determinar a mensuração do valor justo. No caso da JBS S.A. está utiliza o valor de mercado e o custo, pelo fato de não haver mercado ativo para esses ativos biológicos, o valor justo desses ativos está substancialmente representado pelo seu custo de aquisição mais a absorção acumulada, devido ao curto ciclo de vida.

O gráfico 02, demonstra o índice de Itens de Divulgação do CPC 29 de todas as empresas analisadas no decorrer dos quatros anos, demonstrando qual empresa alcançou o maior número de divulgação dos referentes itens. Onde este índice foi obtido através da divisão da quantidade divulgada por instituição com relação à quantidade total segundo os critérios do CPC 29.

**Gráfico 2-** Itens de Divulgação do CPC 29

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2014.

Com base no gráfico 2, constata-se que diante da análise das empresas estudadas, verificou-se um percentual baixo de divulgação de determinados itens do CPC 29. As entidades que mais atenderem a tais itens foram as BRF S.A. com 36,58% nos anos de 2012 e 2014 e 34,15% em 2011 e 2013, a JBS S.A com um percentual de 36,58% no ano de 2014 e a São Martinho S.A. com um percentual de 31,71% no ano de 2011. Onde a JBS S.A. e a São Martinho apresentaram uma constância nos seus percentuais variando apenas em um ano, sendo estes representados como o maior percentual como é possível observar no presente gráfico.

Percebe-se também que a empresa que apresentou um menor percentual de itens divulgados foi a Tereos Internacional S.A., variando está de 21,95% a 17,07%, apresentando assim um declínio neste, conclui-se desta forma que a empresa não está divulgando em sua maioria no que diz respeito aos seus ativos biológicos, não atendendo desta forma o referido CPC.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação da Lei nº. 11.638/07 modificou alguns aspectos de natureza contábil da Lei das Sociedades por Ações, sendo introduzidas algumas disposições buscando uma convergência das normas contábeis brasileiras às normas contábeis internacionais.

Perante esse contexto, em 2009 foi aprovado o Pronunciamento Técnico CPC nº 29, que tem correlação com a norma internacional de contabilidade IAS 41, onde este tem por objetivo determinar o tratamento contábil e as respectivas divulgações referentes à avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas.

O presente trabalho teve como objetivo investigar se as informações divulgadas pelas empresas do subsetor de alimentos processados listados na BM&FBOVESPA atendem aos requisitos de divulgação do CPC 29 no período de 2011 à 2014. Para tanto, foram analisadas as empresas do subsetor de alimentos processados listados na Bovespa e enquadradas no novo mercado, pelo fato destas terem um alto nível de governança corporativa.

Na análise dos índices de evidenciação dos ativos biológicos com relação ao ativo total, foi possível detectar que dentre as empresas analisadas, a que apresentou o maior índice durante o período estudado foi a São Martinho S.A. com 12,05% no ano de 2012, apesar desta apresentar uma diminuição no seu índice a partir do ano de 2013, apresentando respectivamente um índice de 10,44% e 10,56% ainda assim continua sendo uma empresa com considerável percentual dentre as empresas estudadas.

As empresas Cosan S.A. e Minerva S.A. são as que apresentam o menor índice de ativo biológico no período estudado. Ressalta-se que Cosan S.A. não apresentou valores relacionados aos ativos biológicos nos anos de 2013 e 2014, assim, foi possível demonstrar apenas o índice de evidenciação desses ativos para os anos de 2011 e 2012, onde estes apresentaram uma diminuição entre esse período. Com relação a Minerva S.A. no ano de 2012 apresentou um pequeno percentual de 0,93%, alcançando assim nos anos seguintes um aumento em comparação com este ano, tendo desta forma um índice de 3,26% no ano de 2014.

Depois da análise do índice de ativo biológico ter sido concluída, foi realizado um checklist por período, contendo as empresas selecionadas com os itens divulgados em seus demonstrativos e notas explicativas, tendo portanto como objetivo compará-los a normatização contábil da matéria que devem ser evidenciados pelas companhias segundo os critérios divulgados pelo CPC 29.

Nesse sentido, como resultados, observou-se que no período analisado as empresas BRF S.A. e JBS S.A. foram as que apresentaram o maior nível de evidenciação, tendo respectivamente a BRF S.A. um percentual de 36,58% nos anos de 2012 e 2014 e a JBS S.A. 36,58% no ano de 2014, de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 29, tal nível é justificado pelo fato das empresas possuírem uma maior transparência nos seus demonstrativos contábeis.

Por meio da pesquisa, percebe-se que a maioria das empresas estudadas apresenta somente em suas notas explicativas: ganho ou perda do ativo biológico; mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos; divulgação da natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos; informações sobre o método e as premissas aplicadas na determinação do valor justo de cada grupo de produto agrícola e de cada grupo de ativos biológicos; conciliação das mudanças no valor contábil dos ativos biológicos entre o início e fim do período corrente; a entidade mensura ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulada, onde está última justifica-se pelo fato de algumas empresas possuírem reduções atribuídas à depreciação, desta forma, tal critério foi aceito como divulgado.

Com isso, percebe-se que as empresas deixam várias lacunas nas suas notas explicativas, onde os usuários externos quando forem fazer uma análise nos demonstrativos contábeis da instituição sentirão dificuldades e deixarão de lado, tal empresa por ela não apresentar o nível de evidenciação da entidade financeira.

Conclui-se, portanto que um pequeno percentual das empresas analisadas estão em conformidade com as leis internacionais, assim nota-se que estas estão divulgando pouco em termos de evidenciação dos ativos biológicos. O grau de evidenciação das empresas com exceção da BRF S.A. e JBS S.A., ainda é baixo, mas espera-se que com o passar dos anos essa prática mude, onde isso justifica-se pelo fato da convergência ser algo novo ainda para as empresas, estando estas em adaptação com as normas.

Pelo fato do presente trabalho ter sido feito em empresas enquadradas no Novo Mercado, sugere-se para futuros estudos que realizem-nos nas demais empresas da Bovespa que tenham ativos biológicos em seus demonstrativos financeiros. No transcorrer da presente pesquisa encontrou-se algumas limitações para a sua conclusão, desta forma, vale-se destacar as seguintes: poucos trabalhos a respeito do tema, falta de livros a respeito da temática abordada.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria et al. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, Ilse Maria et al. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

**BOVESPA** – Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 12/10/2014.

**CPC** – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 10/02/2014.

FINATELLI, João Ricardo; ORTEGA, Gustavo Rodrigues. Ativos biológicos: nível de transparência e evidenciação nas demonstrações contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n.º.196, p. 67-79, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, João Constantino; SANTOS, Lidiano de Jesus; SZUSTER, Natan. **Evidenciação de ativos biológicos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas do sub-setor de agropecuária e alimentos processados da BM&FBOVESPA**. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, **Anais...**, 2012.

HOLTZ, Luciana; ALMEIDA, José Elias Feres de. Estudo sobre a Relevância e a Divulgação dos Ativos Biológicos das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, Mai/Ago-2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.º. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; SANTOS, Ronaldo Francisco dos; GOLVEIA, Verônica Andréa Lima. Análise da Evidenciação do Ativo Intangível nas Demonstrações Contábeis. **Revista - Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.13, n. 52, p. 45-54, set/dez 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/1194>>. Acesso: 12 de outubro de 2014.

NASCIMENTO, Renata Bandeira Gomes do. **Mensuração de Ativos Biológicos (Aves e Suínos): Uma Análise Crítica do CPC – 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola**. 2011, 118 p. Dissertação, Programa de Pós – Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAULO, Edilson et. al. Ativos Biológicos: Evidenciação das Empresas Participantes do Ibovespa. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont 2011, 2., 2011, Rio de Janeiro, **Anais...**, Rio de Janeiro, 2011.

**PIB do Brasil em 2013**: O produto interno bruto do Brasil nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestres de 2013, crescimento do PIB, causas, desempenho dos setores, comparação anual. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/economia/pib\\_brasil\\_2013.htm](http://www.suapesquisa.com/economia/pib_brasil_2013.htm)>. Acesso em 20 de Março de 2014.

RECH, I.J.; PEREIRA, I.V. e OLIVEIRA, J.R. de. **Impostos Diferidos na Atividade Pecuária Originados da Avaliação dos Ativos Biológicos pelo Valor Justo: Um Estudo de seu Reconhecimento e Evidenciação nas Maiores Propriedades Rurais do Estado de Mato Grosso**. Revista Universo Contábil, v. 4, n. 2, p. 42-58, abr./jun. 2008.

SILVA FILHO, A.C. da C.; MACHADO, M.A.V. e MACHADO, M.R. Custo histórico x valor justo: qual informação é mais valuerelavante na mensuração dos ativos biológicos?. **Custos e Agronegócio online**, v.9, n.2 – Abr/Jun – 2013.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da et al. CPC 29: uma análise dos requisitos de divulgação entre empresa de capital aberto e fechado do setor de agronegócios. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan/abr 2013.

SCHERCH, Cristiene Patrícia et al. Nível de conformidade do CPC 29 nas empresas brasileiras: uma análise com as empresas de capital aberto. **RACE**, Unoesc, v. 12, n. 2, p. 459-490, jul./dez. 2013.

# **ANEXO**

## A. CRITÉRIOS DE DIVULGAÇÃO DETERMINADOS PELO CPC 29

	<b>Divulgação de Ganhos e Perdas</b>	Cosan S.A.	São Martinho	Tereos	BRF S.A.	JBS S.A.	Marfrig Global Foods S.A.	Minerva S.A.
1)	Há divulgação de ganho ou perda do período em relação:							
a	ao valor do ativo biológico							
b	ao produto agrícola							
c	A mudança no valor justo, menos a despesa de venda dos ativos biológicos							
	<b>Caracterização dos ativos biológicos</b>							
2)	Há descrição de cada grupo de ativos biológicos							
3)	Há distinção entre os ativos biológicos							
a	consumíveis e de produção							
b	maduros e imaturos							
4)	Há divulgação da natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos; e							
5)	Há divulgação de mensurações ou estimativas não-financeiras de quantidades físicas:							
a	de cada grupo de ativos biológicos no final do período?							
b	da produção agrícola durante o período?							
	<b>Valor Justo</b>							
6)	Há informações sobre o método e as premissas significativas aplicados na determinação do valor justo de cada grupo de produto agrícola no momento da colheita e de cada grupo de ativos biológicos?							
7)	Há divulgação do valor justo, menos a despesa de venda do produto agrícola							



	colhido durante o período, determinado no momento da colheita?							
	<b>Riscos e restrições sobre os ativos biológicos</b>							
8)	Há informação sobre a:							
a	a existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita?							
9)	Há divulgação do montante de ativos biológicos dados como garantia de exigibilidades?							
10)	Há informações sobre o montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento ou aquisição de ativos biológicos?							
11)	Há divulgação das estratégias de administração de riscos financeiros relacionadas com a atividade agrícola?							
	<b>Efeitos das mudanças</b>							
12)	Há conciliação das mudanças no valor contábil de ativos biológicos entre o início e o fim do período corrente?							
13)	Se, sim, a conciliação inclui:							
a	ganho ou perda decorrente da mudança no valor justo menos a despesa de venda?							
14)	Se, sim, a conciliação inclui:							
a	aumentos devido às compras?							
b	reduções atribuíveis às vendas e aos ativos biológicos classificados como mantidos para venda ou incluídos em grupo de ativos							

	mantidos para essa finalidade?							
c	reduções devidas às colheitas?							
d	aumento resultante de combinação de negócios?							
e	diferenças cambiais líquidas decorrentes de conversão das demonstrações contábeis para outra moeda de apresentação?							
f	e, também, do oposto, ou seja, de conversão de operações em moeda estrangeira para a moeda de apresentação das demonstrações da entidade?							
15)	Há divulgação separada do total da mudança no valor justo menos a despesa de venda dos ativos biológicos decorrentes de mudanças físicas e de alterações de preços no mercado, incluído no resultado?							
16)	Se, sim, as informações são por:							
a	grupo;							
b	de outra forma?Qual?							
	<b>Manutenção do método do custo</b>							
17)	A entidade mensura ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumuladas?							
18)	Se, sim, divulga:							
a	descrição dos ativos biológicos;							
b	explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável;							
c	Se possível, uma faixa de estimativas dentro da qual existe							

	alta probabilidade de se encontrar o valor justo;							
d	O método de depreciação utilizado;							
e	A vida útil ou a taxa de depreciação utilizada; e							
f	O total bruto e a depreciação acumulada (adicionada da perda por irreversibilidade acumulada) no início e no final do período.							
g	ganho ou perda reconhecido sobre a venda de ativos biológicos mantidos pelo custo.							
h	perdas irreversíveis;							
i	reversão de perdas no valor recuperável; e							
j	depreciação.							
19)	A menção de ativos biológicos previamente mensurados pelo custo, menos qualquer depreciação e perda de valor recuperável que se tornaram mensuráveis pelo valor justo?							
20)	Se, sim,							
a	Há uma descrição dos ativos biológicos?							
21)	Se, sim,							
a	há uma explicação da razão pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável?							
22)	Se, sim,							
a	há informações sobre o efeito da mudança?							

**Fonte:** Silva et al, (2013), Adaptado.